

O Petroleiro “Presidente Dutra”

ASSINALA o mês de março um dos acontecimentos mais auspiciosos da história político-administrativa do país: a entrega oficial do petroleiro “Presidente Dutra”, componente da frota de vinte unidades navais da mesma categoria, destinada a cooperar no aproveitamento econômico do petróleo, na conformidade do esquema de realizações do Plano SALTE.

Não somente como valor simbólico mas como índice concreto de um empreendimento amplo e complexo, o batismo nacional do novo petroleiro está a merecer especial registro. E' que o ato oficial, por si mesmo altamente significativo, está vinculado a um conjunto de providências do maior alcance para o progresso do país. Realmente, a aquisição de uma frota de petroleiros faz parte de um capítulo do Plano SALTE. Para consecução desse objetivo, o programa quinquenal elaborado pelo D.A.S.P. previra a obtenção de unidades navais num total de 225 mil toneladas, tendo em vista assegurar o funcionamento regular da grande refinaria de petróleo, também constante do esquema do Plano. E' verdade que, devido à limitação do crédito imposto pela Lei n.º 650, houve necessidade de reduzir, para 180 mil, a tonelagem prevista. Não obstante, o plano de aquisições estudado e executado sob a orientação do Diretor-Geral do D.A.S.P. supriu, pelo êxito obtido nas transações de petroleiros, as limitações do crédito estabelecido na Lei n.º 650 desde que, em virtude da hábil política adotada pela Comissão, foi restabelecida a tonelagem prevista. Assim é que, após cuidadoso exame das condições em que deveria ser adquirida a frota de petroleiros, a Comissão, para êsse fim constituída pelo Exmo. Sr. Presidente da República, redigiu um edital que tornou públicos, tanto no país como no estrangeiro, os termos da concorrência internacional, com vistas aos proprietários de navios ou estaleiros, para aquisição direta dos petroleiros. Conforme ficou no conhecimento público, foi a cidade de Estocolmo escolhida para en-

tendimento conjunto entre a Comissão e os armadores, sendo ali apreciadas 106 propostas originárias de doze países interessados.

Em resultado da atuação operosa dos membros da Comissão, pôde o Brasil adquirir, em condições sumamente lisonjeiras, a maior frota de barcos petroleiros da América Latina, dentro dos limites do crédito orçamentário prefixado. Integram-na vinte unidades novas, das mais modernas e de mais completo aparelhamento, cabendo assinalar que, dentre elas, figuram dois superpetroleiros de vinte mil toneladas, com equipamento moderníssimo e com velocidade superior à dos demais. Releva notar que a Comissão levou a bom termo a aquisição de aparelhos complementares indispensáveis à consecução dos objetivos da economia petrolífera. Assim, por exemplo, a compra de um dique flutuante para a reparação de avarias e limpeza das unidades componentes da frota, e de maquinaria fixa de terra, constituída de tanques e tubulações para os portos menos desprovidos de recursos técnicos.

E' indiscutível que tudo isso significa uma das mais promissoras perspectivas de transformação de nosso panorama econômico e financeiro, o primeiro passo realmente decisivo para a conversão das riquezas petrolíferas em índices concretos de bens reprodutivos. Basta considerar, a respeito, que, na medida das previsões atuais, deve o Brasil contar, até dezembro do ano em curso, dez petroleiros nacionais dos de menor tonelagem para servirem nos pequenos portos que, a essa altura, já estarão aparelhados para a recepção direta do petróleo e derivados, com redução apreciável no custo respectivo.

Em resumo, a concorrência de Estocolmo há de marcar época na história política do país. E agora, procedendo a um balanço geral das providências relacionadas com a solução nacional do problema petrolífero, podemos sublinhar três realizações consumadas ou asseguradas: a aquisição da frota de petroleiros, a instalação da grande refinaria de quarenta e cinco mil toneladas e a compra de noventa locomotivas a vapor para a renovação de nosso transporte ferroviário.

Eis, portanto, o que vale o auspicioso acontecimento de março. Registrando-o, desde já, é de justiça ressaltar como nêle vem atuando a fórmula patriótica da "solução Dutra" e a ação técnica dos que a estão levando a uma conclusão excepcionalmente feliz.